

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO NO
PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE NO HOSPITAL
UNIVERSITARIO MARIA PEDROSSIAN**

FERNANDO MARTINS BARBOSA

**CAMPO GRANDE/MS
2020**

FERNANDO MARTINS BARBOSA

**APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO NO
PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAUDE NO HOSPITAL
UNIVERSITARIO MARIA PEDROSSIAN**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. José Felipe Costa da
Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: A Preceptoria nas residências multiprofissionais em saúde é uma importante estratégia de formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo identificar as deficiências encontradas na aplicação do instrumento avaliativo e de acompanhamento no programa de residência multiprofissional em saúde no hospital universitário Maria Pedrossian (HUMAP). **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa-intervenção observação ativa que possibilitou o encontro de subjetividades. **Conclusão:** É necessário que a didática aplicada seja apresentada com mais transparência, tenha mais envolvimento da equipe, tornando cada etapa do processo mais seguro para o paciente e para o residente.

Palavras chaves: Preceptoria. Residência multiprofissional. Ferramenta de avaliação.

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é uma prática muito importante para a formação de profissionais de saúde. Os preceptores são vitais para o sucesso, competência e confiança dos recém formados. Acredita-se a luz do conhecimento que o exercício de preceptoria ajuste um processo de ensino-aprendizagem baseado na perspectiva teórica e método sobre a conjunção e a realidade de quem exercita. Quem ensina é imprescindível dilatar capacidades efetivas e habilidades de comunicação e calma e quem aprende é indispensável o empenho e a disponibilidade para instruir-se e a inclinação de ir além dos desafios. Ambos são mandatórios a implicação, permuta e interação (AGUILAR-DA-SILVA, 2011).

A Constituição Federal de 1988, através do artigo 200, aponta ao Sistema Único de Saúde (SUS) a missão de “ordenar a formação de recursos na área da saúde”. A publicação da Lei Orgânica de Saúde nº 8.080 constituiu para as três esferas de governo a “participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde” e a “organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal”. Definiu também que “os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde-SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional” (BRASIL, 2015).

As táticas do governo para a formação de profissionais aproximam as instituições de ensino e os serviços de saúde; o profissional de saúde como preceptor é um agente crucial no processo formativo, ele promove uma educação apoiada numa visão integral, tendo o desafio de implantar em sua técnica atividades de direção e acompanhamento de alunos, o que implicaria conhecimentos bem caracterizados daqueles técnicos obtidos na graduação, apoiado num aspecto teórico e prático sobre o enredo e a realidade onde se alcança. (BRASIL, 2015)

As avaliações segundo Ceccim e Feuerwerker (2004) igualmente fazem parte da atividade da preceptoria, porem apresenta grandes desafios que podem estar pautadas à falta de experiência enquanto se avalia, a informação restrita sobre a metodologia, ou ainda, a incongruência de critérios do preceptor para fundar um acompanhamento mais denso das atividades desenvolvidas pelos residentes.

Para Guimarães, (2006) a avaliação tem como objetivo um processo reflexivo sobre o conhecimento retido, incitando sua continuação e defendendo a fomentação do dos dados adquiridos. Nesta totalidade, o educando deve estar consciente do seu processo de constituição e de reconstrução, frutos e danos, sucesso e fracasso, realizar os ajustamentos e reorientações necessárias.

Nesse sentido, segundo Pinheiro (2009) preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem na formação do profissional em saúde. No referido estudo foi levantado pontos que precisam ser melhorados na área de atuação da avaliação do acadêmico pelo preceptor com objetivo de identificar as deficiências e pontuar progressos, impactando para o ensino local profissionais mais preparados , mais seguros e capacitados, possibilitando traçar estratégias de ensino mais contundentes com resultados mais expressivos e com o envolvimento que a prática de ensino-aprendizado exige.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Otimizar a aplicação do instrumento avaliativo no programa de residência multiprofissional em saúde do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os profissionais quanto a importância da ferramenta de avaliação;
- Conhecer os fatores que influenciam negativamente a aplicação do instrumento de avaliação;
- Estabelecer estratégias que comprometem a aplicação do instrumento.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO.

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA.

O Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP-UFMS) fica no município de campo grande que segundo o IBGE tem uma população de cerca de 910 mil habitantes. O hospital universitário ocupa uma área de 35.350 m², sendo 28.300 m² de área construída, que engloba Ambulatórios de Especialidades, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, CTIs Adulto e Pediátrico, UTI Neonatal, além de Unidade Coronariana (U,CO), Pronto Atendimento Médico (PAM), Diagnóstico por Imagem, Serviço de Radiologia, Banco de Leite Materno, Hemodiálise e ainda residências médicas em 20 especialidades. O Projeto de intervenção será realizado no Pronto Atendimento Médico (PAM) que possuem 25 enfermeiros, 60 técnicos de enfermagem, 5 médicos e 7 residentes, o setor é subdividido em 3 áreas, vermelha, verde amarela e 2 isolamentos, tendo em vista o público alvo os acadêmicos multiprofissionais do primeiro ano de residência em saúde, projeto será executado pelos enfermeiros receptores que trabalham no setor em questão.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Um dos elementos que serão usados no plano de intervenção será a observação ativa dos alunos, onde será realizado reuniões pontuais desde a recepção até a prática clínica no intuito de explicar como funciona as rotinas do setor, os critérios de avaliação, os objetivos e metas a serem alcançados. Bem como a oportunidade para os alunos exteriorizarem suas perspectivas em relação ao estágio.

Em seguida associado a avaliação será entregue um *check list* de questões relacionadas a atividade que será elaborado com o chefe do setor, quais as atividades vão ser realizadas e quais os resultados esperados no período. Esse instrumento ficará na sala de administração de enfermagem numa pasta física, e outra pasta na intranet para acesso aos preceptores da unidade. Nesse sentido, o presente projeto de intervenção apresenta uma proposta de um plano para implantar uma ferramenta de avaliação mais objetiva no sentido de especificar quais procedimentos realizar e o que será pontuado durante na prática.

Outro elemento utilizado foi a fundamentação teórica pelos preceptores do setor, foi realizado uma revisão evidenciando a importância do acompanhamento dos acadêmicos, onde foi usado palavras chave como preceptoria e sua importância, acadêmicos, acompanhamento, as bases de dados foi à revisão da literatura por publicações pertinentes ao assunto disponível na internet e acervo disponível na biblioteca do hospital.

Sistematização de intervenção é composto pela coleta de dados por parte dos preceptores de uma avaliação teórico-prática diagnóstica realizado no inicio de cada semestre no PAM PED com questões pertinentes, capaz de gerar um debate para que se possam identificar e aceitar o nível de aprendizado dos alunos e para se saber aonde será necessária uma maior intervenção na pratica clinica, essa avaliação e acompanhamento dos residentes são necessárias para a tomada das decisões e suas respectivas ações em relação às dificuldades apresentadas, pontuando etapas como natureza do problema; a avaliação do desempenho do residente , avaliação das habilidades específicas e, a avaliação dos componentes e teorias do processo na pratica.

Essa ferramenta em questão será apresentada a gestão de ensino e pesquisa da unidade para avaliação e aprovação previa.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as possíveis fragilidades pontuadas podemos encontrar a sobrecarga dos preceptores e demanda de serviços do pronto atendimento no que se refere a excesso de trabalho. Impossibilitando-os de acompanhar de forma mais efetiva os residentes e dificuldade da aplicação da ferramenta avaliativa.

Dentre as oportunidades destaca-se o fato dessas práticas acontecerem dentro de um hospital escola, isso trará mais aperfeiçoamento e preparo para os residentes enquanto alunos e futuro profissionais, com uma avaliação mais precisa das práticas clínicas, desenvolver o senso crítico, a prática profissional baseada em evidências, e o atendimento universalizado e integral com humanização, visando uma educação permanente e progressiva sensibilizando assim a importância do projeto de intervenção com o intuito de diminuir o número possível de falhas e erros.

3.4 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será de caráter exploratório, e informal com abordagem qualitativa, os dados serão coletados por meio observação e entrevistas semiestruturadas, onde serão analisadas as seguintes variáveis: Cronograma das atividades que serão avaliadas no pronto atendimento adulto, quem pode realiza as atividades e se é realizado *feedback* das atividades propostas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo deste projeto foi viabilizar a implantação de uma ferramenta mais funcional para avaliação da competência dos residentes do programa de residência em saúde do Hospital Universitário Maria Pedrossian situado no município de campo grande. Trata-se de um projeto de intervenção, o qual resultou na criação de dessa ferramenta de avaliação o que permitirá a melhora da prática clínica, além de fornecer melhor suporte na tomada de decisões. Conclui-se que a melhoria desse processo de avaliação é fundamental para o acompanhamento efetivo dos residentes, visto que através dela é possível uma abordagem ampla, contínua, sistemática e dinâmica. Porém, sua implantação demanda tempo e comprometimento profissional, além de ser uma rotina nova no pronto atendimento adulto, o que demanda adaptação da equipe.

A incorporação dessa ferramenta trará inúmeros benefícios para os profissionais, para os pacientes e para o setor. Os profissionais terão uma rotina a seguir e suas decisões serão fundamentadas teoricamente; os pacientes serão melhores atendidos, terão menores riscos de complicações, e conseqüentemente menores transtornos relacionados à patologia.

REFERENCIAS

AGUILAR DA SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, 2011.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Gabinetes dos Ministros. **Portaria Interministerial nº 285, de 24 de março de 2015**. Brasília, 2015.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004.

PINHEIRO, R. Integralidade. In: PINHEIRO, R. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/instau.html>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

GUIMARÃES, Reinaldo. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Revista Saúde Pública**, v. 40, n. Esp, 2006.

